

IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO RUSH (POCUS) NA DEFINIÇÃO ETIOLÓGICA DO CHOQUE NA EMERGÊNCIA

Alice Maria De Paiva Medeiros¹, Wilkinson Luiz Da Silva Freitas²

^{1,2} Estácio IDOMED - Campus Quixadá (alicemariapaiva@outlook.com)

Introdução: Choque é uma síndrome de hipoperfusão tecidual com risco de disfunção orgânica e morte. A identificação rápida da patologia é essencial, pois cada tipo exige tratamento específico. A definição tradicional baseia-se em exame clínico e exames complementares, o que pode atrasar prognósticos em momentos de emergência. O POCUS permite avaliação imediata à beira do leito. O protocolo RUSH organiza essa abordagem em três eixos: “bomba” (coração), “tanque” (volemia) e “tubos” (vasos), auxiliando na definição rápida da causa do choque. **Objetivo:** Avaliar o impacto do protocolo RUSH (POCUS) na identificação da causa do choque na emergência, considerando precisão diagnóstica, tempo de decisão e direcionamento terapêutico. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, que avaliaram a aplicação do protocolo RUSH e a abordagem de pacientes adultos com choque na emergência. A análise foi qualitativa. Foram incluídos estudos em português e inglês, publicados nos últimos 15 anos, sobre uso do RUSH na abordagem do choque em adultos. Excluíram-se relatos de caso, artigos duplicados e artigos que não estavam em conformidade com o tema. **Resultados:** Os estudos indicam que o uso do protocolo RUSH aumenta a celeridade do diagnóstico do tipo de choque em comparação a métodos tradicionais e exames clínicos, em situações de emergência. A avaliação da “bomba” identifica a contratilidade do coração, o “tanque” avalia a veia cava inferior e o espaço hepatorenal, enquanto os “tubos” investigam alterações vasculares importantes. Outrossim, foi observado uma redução no tempo da definição diagnóstica e um melhor direcionamento na conduta terapêutica. Contudo, sua eficiência é variável a depender da experiência e capacitação do profissional na ultrassonografia à beira leito. **Conclusão:** Dessa forma, a utilização do protocolo RUSH por meio da ultrassonografia à beira leito demonstra ser uma ferramenta relevante na abordagem inicial do paciente em estado de choque na emergência, contribuindo de forma significativa para a identificação precoce da etiologia do quadro. Entretanto, é importante destacar que a efetividade do método pode variar de acordo com o nível de treinamento, experiência e familiaridade do profissional com a ultrassonografia point-of-care, destacando a importância do treinamento adequado para maximizar seus benefícios clínicos.

Palavras-chave: Protocolo RUSH, Ultrassom, Choque, Emergência

Área Temática: Emergências Cardiovasculares

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, B. R. et al. Ultrassonografia à beira do leito na avaliação hemodinâmica do paciente em choque. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 530-538, 2017.

ATKINSON, P. R. T. et al. Does point-of-care ultrasonography improve clinical outcomes in emergency department patients with undifferentiated hypotension? *Annals of Emergency Medicine*, v. 62, n. 5, p. 478–485, 2013.

VOLPICELLI, G. et al. Recomendações internacionais baseadas em evidências para ultrassonografia pulmonar point-of-care. Tradução oficial para o português. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 247-265, 2014.